



GRUPO CATAVENTO: CRIAÇÃO DE UMA ARTE DOCÊNCIA MATEMÁTICA ATRAVESSADA PELAS DANÇAS CIRCULARES

Daniela Delfim Cruz¹
João Carlos Pereira de Moraes²
Dulce Mari da Silva Voss³

O trabalho traz os resultados da pesquisa realizada para conclusão do Mestrado Profissional em Educação na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Campus Jaguarão) acerca de uma arte docência matemática atravessada pelas danças circulares. Acontecimento que se efetuiu com o Grupo Catavento, formado por uma educadora/pesquisadora/dançante e sua turma de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola de Educação Básica do município de Aceguá (RS). A proposta da pesquisa surgiu do entendimento de que as aulas convencionais de matemática efetuam a repetição de práticas pedagógicas baseadas em transmissão de conteúdos conduzida por exercícios mecânicos e memorísticos que pretendem indizer a fixação mental de conhecimentos pré-determinados. Assim o ensinar e aprender matemática na educação básica tem se constituído no plano majoritário de transmissão e reprodução de conhecimentos calcados na tradição científica moderna, a qual sustenta a concepção da matemática como reconhecimento de signos e funções matemáticas. Práticas exaustivas e desprazerosas que causam afetos tristes, geram aversão e fracassos, pois tornam o ensino monótono, inibem a vitalidade dos corpos e dificultam a aprendizagem dos/as estudantes neste componente curricular. A subversão à esta lógica limitadora das experimentações dos corpos e das aprendizagens se deu com o desejo de criação de uma arte docência de novas práticas do ensinar e aprender os signos e as funções matemáticas atravessadas pelas danças circulares, suas músicas, movimentos e místicas. Invenção de um plano imanente de composição de territórios – oficinas - no minoritário dos encontros para experimentar a expansão de potências do aprender matemáticas de outras maneiras mais sensíveis e alegres. Objetivou-se tornar possível a experimentação de perceptos, afectos, afetos e experiências que pudessem conectar dimensões corpóreas – mentes e espíritos – com a potencialização de novas formas de criação de conteúdo e expressão de aprendizagens matemáticas. Práticas inspiradas em conceitos de Deleuze e Guattari, Spinoza, Larrosa e demais pensadores/as cujos estudos constituem a linha teórico-epistemológica das filosofias da diferença. Nesse sentido, adotou-se a cartografia como metodologia de pesquisa com vistas a efetuar o acompanhamento dos percursos e movimentos experimentados mediante descrição e análise das oficinas realizadas com o Grupo Catavento. Já na primeira oficina, a educadora/pesquisadora usou a alegoria do catavento, retratada na fotografia do pai, o que suscitou o nome do grupo, contou sobre suas

¹Mestra em Educação, pela Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: delfimdaniela@gmail.com

²Doutor em Educação /professor do Departamento de Educação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Paraná, Brasil. E-mail: joaomoraes@utfpr.edu.br

³Doutora em Educação/professora da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dulcevooss@unipampa.edu.br

experiências como dançante e as culturas das danças em roda dos povos tradicionais no mundo. Estes dispositivos pedagógicos dispararam o encontro das danças circulares com o conteúdo e expressão dos signos matemáticos em oficinas de movimentos dos corpos através das danças, conversas, jogos, formulação de hipóteses para a descoberta de respostas às indagações matemáticas. Expressar-se com liberdade em cada situação, permitir-se enquanto ser das tentativas, de assertividades, de errâncias, deixaram rastros de uma arte docência criada e experimentada pela educadora com as crianças, corpos afetados pelas e nas experiências do ensinar e aprender matemática de maneira potente e alegre. Foi assim, que a expansão de potências aconteceu como produção coletiva e singular de conteúdo e expressão dos signos e operações de funções matemáticas. Percebe-se que a criação desta arte docência matemática atravessada pelas danças circulares potencializou a interação do grupo, mobilizou os corpos conectados aos movimentos das danças, efetuando a produção de um só corpo coletivo aprendiz, o que também tornou possível atribuir sentidos singulares ao lidar com o pensamento nas operações matemáticas. Criação suscitada em encontros alegres em que educadora e crianças moveram seus corpos, abriram passagens para novas aprendizagens, experimentadas em transbordamentos, vibrações e conexões outras.

Palavras-chave: Arte docência; Filosofia da Diferença; Grupo Catavento; Matemática.

REFERÊNCIAS:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Que é a Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3ª ed.. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 19, p. 20-28, jan./mar. 2002.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa- Intervenção e Produção de Subjetividade**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.